**Mooresville**

**Introdução do jogo**

Meu tio Tyler é uma das personalidades mais bizarras que você poderia conhecer, quer dizer, o cara é muito estranho.

Nós nunca fomos realmente próximos, na realidade, ele não era próximo de ninguém, raramente aparecia nas reuniões de família, nunca conhecemos uma namorada ou amigo. Minha vó vivia defendendo-o:

- Ele é um garoto ocupado e reservado, porém é um dos melhores cientistas deste país. - Dizia ela.

Quando eu tinha 13 anos, tio Tyler mudou-se para o sul, e desde de então tive poucas “notícias” sobre ele, se é que se pode chamar algumas cartinhas de Feliz natal de notícias.

Então você pode imaginar meu estado de surpresa em me encontrar dentro do meu carro, dirigindo em direção a Mooresville, uma cidadezinha pacata no norte do Alabama com incríveis 60 habitantes... Rumo a casa do meu tio Tyler.

Chegando ao endereço que me foi passado, me encontro parado em frente a enorme casa de 3 andares que parecia ter saído de um seriado de comédia dos anos 60. Tyler, que naquela altura já estava a 2 anos sem dar nenhum sinal de vida, me ligou numa manhã de segunda-feira e pediu-me que fosse até Mooresville, ele teria que viajar a um congresso de ciências no Rio de Janeiro e não tinha mais ninguém que pudesse “cuidar de seus animais” enquanto ele estivesse fora. Animais... Lembro de minha mãe dizer que ele odiava qualquer tipo de animal, o que será que o levou a mudar de ideia, e agora criar animais em sua casa, pensando bem... Ele sequer citou qual tipo de animais ele tinha aqui, eu mal sei oque estou fazendo aqui, onde raios estava com a cabeça de achar que isso seria uma boa ideia, mas ele parecia estar realmente precisando de minha ajuda.

<Inserir nome>

- Jonathan? Jonathan Dawnson, sobrinho do Tyler Dawnson? – Disse uma voz rouca, com um forte e típico sotaque caipira do sul, me tirando do transe em que eu estava... Quanto tempo eu tinha ficado parado ali encarando a porta?

- Sim, sou eu! – Digo me virando, para encarar uma senhora, de aparentemente uns 65 anos, com um vestido preto bordado, que parecia uma obra da Guerra de Secessão. A senhora também segurava um gato preto em uma mão e uma carta selada na outra.

- Me chamo Joanna Smith, moro nessa casa aqui em frente, é um prazer te conhecer garoto, na verdade, é um prazer conhecer qualquer parente do Tyler, ele costuma ser um homem tão solitário. – Disse a senhora.

- Pois, é, tio Tyler consegue ser uma pessoa bem retraída as vezes! – Digo eu, demonstrando uma intimidade inexistente.

- A anos que somos vizinhos e nunca vi ele conversar com ninguém, ou levar alguém a sua casa... Bom, imagino que você esteja cansado da viagem e não vou ficar te incomodando com minha conversa mole. Esse é o gato de Tyler, Apolo, e Tyler também deixou esta carta para você com algumas instruções...

-Muito obrigado, Sra. Joanna! – Digo eu, pegando a carta e começando a abrir o selo.

- ESPERA! – Gritou a senhora, mudando completamente de expressão, aquela áurea amigável havia sumido – Tyler me pediu para aconselhá-lo a apenas abrir a carta quando estivesse dentro da casa.

A velha empurrou o gato preto em minhas mãos, virou as costas para mim e em um passo acelerado voltou para sua casa e bateu a porta sem dizer mais nada. Tudo isso que acabara de acontecer foi muito estranho, aquela senhora que antes parecia tão amigável, subitamente mudou... sua expressão parecia, de medo... depois de me perder por mais alguns minutos em meus pensamentos decido dar uma olhada em volta do velho terreno em volta da casa.

Atrás da casa havia um jardim, com plantas que pareciam não ter visto um irrigador a séculos... Enquanto estou olhando, ouço um barulho atrás de um dos arbustos, e enquanto me aproximo para ver o que era, sinto uma aflição imensa... parece que algo não está certo... Então Apolo começa a guinchar em meus braços, e minha alma quase sai do meu corpo e tão grande susto que levei, eu estava tão desligado que até me esqueci que o bendito gato estava comigo. Depois de me recuperar do susto, decido deixar o arbusto para lá e entrar dentro da casa.

O Hall da casa era imenso, com três portas que levavam a cômodos diferente, no teto, um lustre que provavelmente compraria 4 do meu sedan compacto, e no chão, um grande tapete persa, que se estendia até o pé de uma escada de aproximadamente 15 degraus, tudo que eu sabia sobre a profissão de meu tio, era que ele era um renomado cientista, mas eu realmente não fazia ideia de qual era sua área de atuação, bom, agora sei que a remuneração deve ser excelente.

Apolo então, saltou do meu colo e correu pra dentro de uma das três portas que haviam no HALL, e eu então, decidi ler a carta que Joanna havia me entregado.